

Bases para nossa Reforma Íntima

Raul Teixeira

A maior dificuldade para se fazer a tão falada Reforma Íntima é justamente saber o que devemos nos reformar – o que está de errado em nós? A partir daí então, devemos passar para outra grande dificuldade que é praticar a Reforma em nossa personalidade, em nosso modo de agir e até mesmo no pensar.

- 1) Falar sempre de forma INATACÁVEL;
- 2) Não tomar nada como pessoal;
- 3) Não fazer suposições ;
- 4) Fazer o melhor que pudermos com o máximo de nós.

Parece simples, mas não é:

Quantas vezes não comentamos sobre alguém, atacando aquela pessoa com suas más características, más tendências ou condutas; quantas vezes não agredimos diretamente o próximo, geralmente um familiar ou companheiro?

Quantas vezes recebemos críticas que poderiam ser usadas para o nosso melhoramento e levamos para o lado pessoal ficando ainda magoado com aquela pessoa.

Quantas vezes criamos suposições a respeito das pessoas e quando verificamos é algo totalmente diferente.

Quantas vezes deixamos a preguiça adiar projetos, ou entramos em atividades sem a dedicação merecida resultando em fracassos profissionais e pessoais!

Independente de crença somos convidados para nossa evolução diariamente em nossas relações na família e no trabalho. Exerçamos nossas vivências diárias para benefício próprio, não atacando ninguém de forma verbal, não tomando nada como pessoal, sem fazer suposições, fazendo sempre o melhor que pudermos sem ultrapassar nossos limites.

“Ante as dificuldades do cotidiano, exerçamos a paciência, não apenas em auxílio aos outros, mas igualmente a favor de nós mesmos.” (Emmanuel. Livro Encontro Marcado.)

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobssessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobssessão

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atend. Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

NÃO RECEBI NADA O QUE PEDI...

Oração de um Atleta americano que, aos 24 anos, ficou paralítico e encontrou Deus no sofrimento
O Mensageiro

Pedi a Deus, para ser forte a fim de executar projetos grandiosos, E Ele me fez fraco para conservar-me humilde.

Pedi a Deus que me desse saúde para realizar grandes empreendimentos, E Ele deu-me a doença para compreende-Lo melhor.

Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir, E Ele deixou-me pobre para não ser egoísta.

Pedi a Deus poder para que os homens precisassem de mim, E Ele deu-me humildade para que dEle precisasse.

Pedi a Deus tudo para gozar a vida, E Ele me deu a vida para gozar de tudo.

Senhor, não recebi nada do que pedi, Mas deste-me tudo o de que eu precisava.

E, quase contra a minha vontade, as preces que não fiz foram ouvidas. Louvado sejas ó meu Deus! Entre todos os homens ninguém tem mais do que eu!



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Fevereiro de 2011
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

O renascimento na visão espírita

Clayton Prado

O homem é fruto do seu tempo. A sua cultura, os costumes e dialetos formam a sua identidade social. Mas, lembrando o pensamento do mestre Allan Kardec, uma flor será sempre a mesma flor, esteja ela na Europa ou no Japão; pode-se influenciar pelo clima mais ou menos frio; pelo ambiente mais ou menos hostil; mas o ser imortal que ali habita, em seu aspecto moral e intelectual, é o resultado de múltiplas existências pelas quais passou vivenciando durante milênios .

Falaremos um pouco de um importante movimento: O Renascimento, movimento de renovação intelectual e artística que atingiu o seu apogeu no século XVI, propagando-se pela Europa, foi marcado pela crença numa capacidade ilimitada da criação humana.

Movimento que antecedeu ao Barroco, o Renascimento marcou a história da humanidade como poucos lograram na história da Arte. Mais uma vez a Espiritualidade se movimentou para trazer luzes ao nosso pálido plano terrestre, carente de beleza.

Na Itália, no século XVI, tivemos, nas Artes Plásticas, grandes artistas como Michelangelo, Rafael, Leonardo da Vinci. Na literatura escritores como Maquiavel, na Itália; Pedro Ronsard (o maior poeta francês do Renascimento); Tomás Morus, na Inglaterra, com a sua famosa obra Utopia; o Espanhol Miguel de Cervantes, com Dom Quixote de la Mancha; e o escritor de Os Lusíadas, o poeta português Luiz de Camões.

O Teatro não ficou menos representado, pois contou com a maior figura do Renascimento: William Shakespeare, escritor de Romeu e Julieta, Otelo e Hamlet.

Foi um grande período de efervescência cultural. Tempo esse em que Nicolau Copérnico descreve o sistema heliocêntrico e não geocêntrico, ou seja, de que era a Terra que girava em torno do Sol, e não o contrário. Idéias como essa, e o aperfeiçoamento da imprensa por Gutemberg, foram decisivas na libertação e propagação das idéias novas; num tempo onde a Igreja se fazia senhora da verdade absoluta, teve que se render ao progresso científico e cultural do período.

Renascimento é assim chamado, pois se considerava que, após muitos séculos de adormecimento, a cultura greco-romana e seus valores humanísticos haviam voltado à vida. Quem sabe se o Espiritismo, na sua proposta de reviver o Cristianismo Primitivo, poderá em breve fazer vir à tona, em todos os corações sufocados pela angústia da vida materialista, a doce e suave simplicidade, com a qual conviveram os primeiros apóstolos dos primeiros séculos.

A Arte Espírita tem a grande missão de trazer para os corações dos seres, os ideais de beleza eterna, não mais aquela do humanismo, que centralizava no homem os seus anseios supremos, mas nas revelações superiores que transcendem a forma; e nos penetra a todos com as esperanças e compensações futuras.

Que os artistas da atualidade, assim como os do período do Renascimento, se inspirem nestes novos conceitos, para disseminarem as luzes dessas novas revelações.

Se a arte atual não tem nada a mais para nos revelar além das nossas preocupações costumeiras do dia-a-dia, cabe a Arte Espírita dar esse novo estímulo à evolução da expressão Artística do porvir.

Que a Harmonia celeste nos inspire sempre!

É chegada a hora

José Reis Chaves

“Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte de meu Pai, o Espírito de Verdade... dará testemunho de mim” (São João 15,26). “Mas o Consolador, o Espírito Santo (no original grego: “tò Pneuma, tò Háguion”, o Espírito, o Puro), a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que os tenho dito” (São João 14, 26).

Como se vê, na Bíblia não se trata de Jesus. Para os espíritas, o Consolador é a Doutrina Espírita. Mas só por nos mostrar que somos imortais, todo espírito manifestante é também um consolador. E o Espírito de Verdade, além de ter coordenado os espíritos da Codificação Espírita, para mim continua coordenando igualmente todos os espíritos manifestantes. São Jerônimo traduziu o substantivo grego “Háguion” (Espírito) para a Vulgata pelo adjetivo latino “sanctus” (santo), a fim de adaptá-lo ao dogma do Espírito Santo.

Editorial

Todos nós nos comprometemos em planejar nossas vidas para delimitar nossos sonhos e realizar nossas providências. É assim ao ao término de um período de tempo como ano, mês, século.

Como parte desse planejamento fazemos promessas e nos comprometemos com o nosso futuro, seja próximo ou longínquo. Esquecemo-nos sempre do essencial: A determinação de nossos objetivos. Pensamos em atribuir à sorte boa parte das possibilidades de sucesso, esquecendo de que somos nós que devemos equacionar nossos passos no sentido da consecução das atividades planejadas.

Nilo Mattoso

A frase: “vos ensinará tudo” quer dizer que o restante do ensino de Jesus havia ficado para as futuras reencarnações dos discípulos. E Pentecostes foi uma manifestação de espíritos em línguas estrangeiras (xenoglossia) entendidas pelos presentes que as falavam. Mas isso não os fez lembrar-se das coisas ditas e prometidas por Jesus.

Se tal tivesse ocorrido, os apóstolos o teriam dito. Os teólogos contradizem isso. Perguntolhes, pois, quais são essas coisas que teriam sido ensinadas em Pentecostes? Já o espírito coordenador da Codificação Espírita, cujos ensinamentos lembram os de Jesus, disse a Kardec ser o Espírito de Verdade, que se deduz ser o próprio Jesus.

E o espiritismo, não tendo rituais, realiza a profecia do Mestre à samaritana, à beira do Poço de Jacó (João 4,23), de que vem a hora, e já chegou, da adoração a Deus em espírito e verdade!

O principal ficou para traz e olvidamos prontamente sua importância: A escolha de nossos objetivos! devem ser um cuidado essencial lembra-mo-nos dos compromissos assumidos em relação às responsabilidades que mantemos em relação ao nosso progresso espiritual e o cumprimento de nossos resgates.

Atenção seja dada àquilo que sentimos importante como autoreforma, redirecionamento de nossas intenções e seguimento dos paradigmas aceitos como parte de nosso preparo mais amplo dedicado à nossa vida eterna.

Muito se pedirá aquele que muito recebeu

Portal Espírita

O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. - Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado. (S. LUCAS, cap. XII, vv. 47 e 48.)

Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem se tornem cegos. - Alguns fariseus que estavam, com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: Também nós, então, somos cegos? - Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas, agora, dizeis que vedes e é por isso que em vós permanece o vosso pecado. (S. JOÃO, cap. IX, vv. 39 a 41.)

Principalmente ao ensino dos Espíritos é que estas máximas se aplicam. Quem quer que conheça os preceitos do Cristo e não os pratique, é certamente culpado; contudo, além de o Evangelho, que os contém, achar-se espalhado somente no seio das seitas cristãs, mesmo dentro destas quantos há que não o lêem, e, entre os que o lêem, quantos os que o não compreendem! Resulta daí que as próprias palavras de Jesus são perdidas para a maioria dos homens.

O ensino dos Espíritos, reproduzindo essas máximas sob diferentes formas, desenvolvendo-as e comentando-as, para pô-las ao alcance de todos, tem isto de particular: não é circunscrito: todos, letrados ou iletrados, crentes ou incrédulos, cristãos ou não, o podem receber, pois que os Espíritos se comunicam por toda parte. Nenhum dos que o recebam, diretamente ou por intermédio de outrem, pode pretextar ignorância; não se pode desculpar nem

com a falta de instrução, nem com a obscuridade do sentido alegórico. Aquele, portanto, que não aproveita essas máximas para melhorar-se, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhe toquem o coração, que não se torna nem menos vão, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, mais culpado é, porque mais meios tem de conhecer a verdade.

Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que lêem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais, confirmando assim estas palavras de Jesus: “Vedes um argueiro no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso.” (Cap. X, nº 9.)

Por esta sentença: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecados”, quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possua. Ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e eram, com efeito, os mais esclarecidos da sua nação, mais culposos se mostravam aos olhos de Deus, do que o povo ignorante. O mesmo se dá hoje.

Aos espíritas, pois, muito será pedido, porque muito hão recebido; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado.

O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos chamados. Pela fé que faculta, multiplicará também o número dos escolhidos.